

As Forças Armadas Libanesas Implementam Instrumentos do Poder Nacional como Linhas de Esforço no Engajamento em um Campo de Refugiados Palestinos

Maj Jean Dagher, Exército Libanês

As forças armadas de uma nação são consideradas um reflexo das normas, cultura, valores e expectativas de seu povo, e seus líderes civis e militares dividem a responsabilidade pela segurança nacional¹. Esse princípio foi posto à prova no Líbano, quando as Forças Armadas Libanesas (FAL) foram empregadas nas circunstâncias especiais da Campanha de Nahr al-Bared (CNB), em 2007². O emprego das FAL dentro das fronteiras nacionais para a condução de operações de estabilização e combate parece incoerente com o papel de um exército tradicional em um Estado soberano. Desde o término da Guerra Civil Libanesa em 1990 e a reconstrução do país em 1991, o governo

libanês incumbiu as FAL de uma missão de estabilização no interior do país, com unidades designadas a locais por todo o Líbano. Assim, as FAL se veem atuando como uma força expedicionária em seu próprio país, além de cumprirem sua missão central de segurança de fronteiras³. Nesse contexto, a experiência das FAL na CNB merece ser estudada.

Este artigo demonstra, primeiro, como os quatro instrumentos do poder nacional — diplomático, informacional, militar e econômico (DIME) — representam um modelo para compreender as linhas de esforço das FAL na CNB⁴. Segundo, apresenta uma análise sobre a CNB, oferecendo uma visão geral de seu contexto:



Crianças palestinas apanham pedras para um jogo de "guerra" com seus amigos no campo de refugiados palestinos de Nahr al-Bared, nos arredores da cidade de Trípoli, Norte do Líbano, em 04 Dez 09. (Foto de Joseph Eid, Agence France-Presse)

o campo de refugiados palestinos de Nahr al-Bared; o grupo Fatah al-Islam e a ascensão do terrorismo islâmico dentro do campo; e o *status* jurídico indefinido dos palestinos no Líbano. Terceiro, o artigo expõe os acontecimentos que precederam a CNB, explica o contexto singular das FAL e descreve o modelo de concepção operativa criado para cumprir os objetivos da campanha. Na conclusão, sugere o que os comandantes militares podem aprender, com o estudo da CNB, sobre a aplicação dos instrumentos DIME do poder nacional como linhas de esforço em futuros engajamentos.

Em um período de mais de três meses (20 Mai 07 a 02 Set 07), as FAL conseguiram derrotar a organização terrorista Fatah al-Islam, que pretendia estabelecer uma presença do Estado Islâmico (EI) na Província do Norte do Líbano (doravante denominada Norte do Líbano). Na CNB, as FAL obtiveram um grande êxito, considerando a magnitude dos desafios enfrentados pelas forças armadas. Por meio da aplicação e integração eficaz de medidas diplomáticas, atividades informacionais,

operações militares e ações econômicas, as FAL se tornaram o meio fundamental para promover os interesses nacionais do governo libanês. A abordagem DIME levou diretamente à vitória sobre o Fatah al-Islam. O combate na CNB também voltou a atenção para o papel das FAL como principais defensoras da soberania libanesa, sua Constituição e fórmula para o convívio entre as diversas religiões e etnias que compõem a sociedade libanesa.

A Campanha de Nahr al-Bared

A CNB foi diferente por diversas razões. Primeiro, a campanha foi a primeira operação conjunta conduzida pelas FAL desde seu estabelecimento em 1945. Segundo, foi a primeira vez que as forças armadas entraram em um campo palestino no Líbano em tempo de paz. Além disso, o número de mortes das FAL foi o mais elevado desde a Guerra Civil Libanesa (1975–1990), totalizando 169 militares. Por fim, o número de deslocados internos, sendo a maioria palestina, com alguns libaneses, alcançou mais de 20 mil⁵.

Os choques entre o Fatah al-Islam e as FAL tiveram início na noite de 19 Mai 07. Depois de um assalto a banco, as Forças de Segurança Interna (FSI) libanesas invadiram um apartamento em Trípoli, no Norte do Líbano, constatando-se que os suspeitos que ali estavam eram militantes do Fatah al-Islam. A violência entre o Fatah al-Islam e as FSI se intensificou e, antes do alvorecer na manhã seguinte, os militantes do grupo terrorista atacaram e se apossaram, simultaneamente, dos três postos de controle das FAL no entorno do Campo de Nahr al-Bared, matando 32 militares. Os militantes se espalharam fora do perímetro do campo com o objetivo de se expandirem e conquistarem a região no norte do Líbano e de estabelecerem uma base terrorista na área. O ataque hostil levou a 105 dias de uma guerra cruenta entre a organização terrorista Fatah al-Islam e as FAL. A campanha foi concluída em

O Maj Jean Dagher, Exército Libanês, concluiu o curso da School of Advanced Military Studies, em Fort Leavenworth, Estado do Kansas. Também possui títulos de bacharelado em Estudos Militares pela Academia Militar do Líbano, Beirute, Líbano, e em Contabilidade e Finanças pela Universidade Libanesa, Trípoli, Líbano; concluiu um MBA pela Universidade de Artes, Ciências e Tecnologia do Líbano, Beirute, Líbano; e o mestrado em Arte e Ciência Militar pelo U.S. Command and General Staff College, em Fort Leavenworth, Estado do Kansas. Durante sua carreira, Dagher serviu no Batalhão Blindado Libanês, 10ª Brigada de Infantaria, 2º Regimento Blindado e Regimento *Ranger* Libanês. Participou de toda a Campanha de Nahr al-Bared como comandante de pelotão, 2ª Companhia de Infantaria, Regimento *Ranger*.

02 Set 07 com a tomada do campo pelas FAL e a fuga de alguns militantes do Fatah al-Islam⁶.

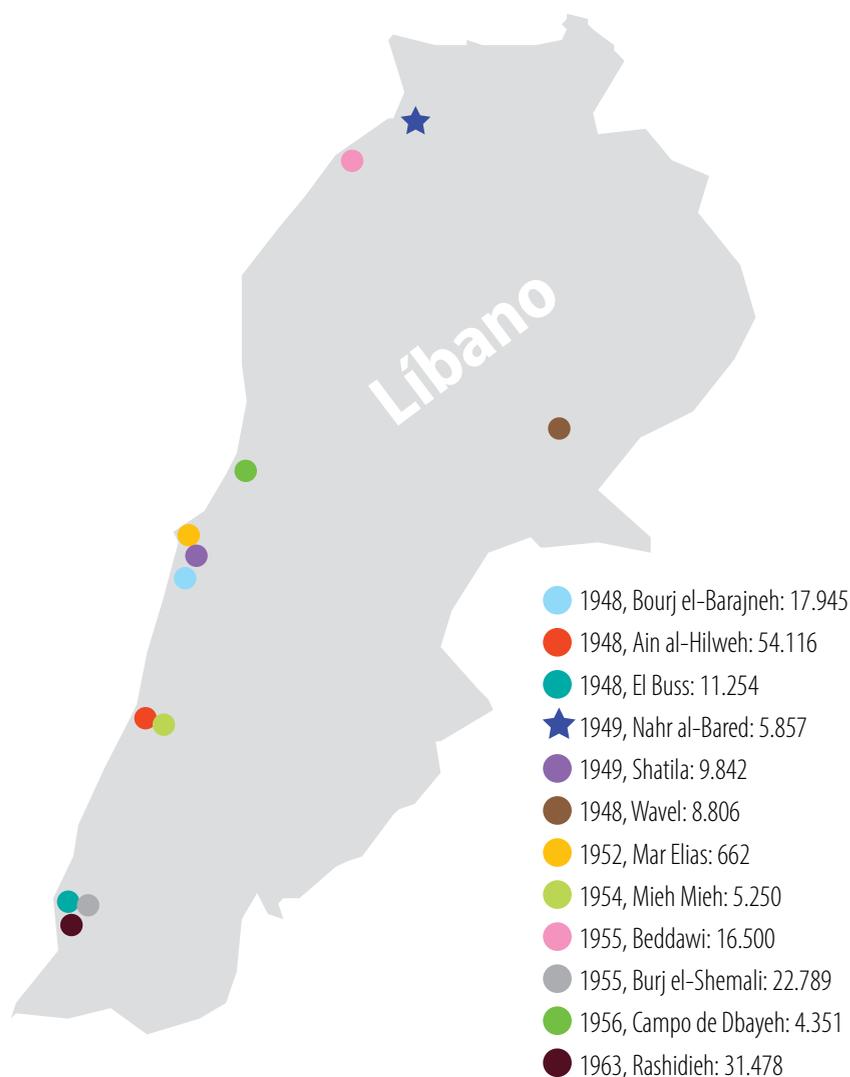
Campo de refugiados palestinos de Nahr al-Bared. Para entender os desafios militares apresentados pela CNB, faz-se necessário, primeiro, descrever e analisar as condições geográficas e demográficas locais. O Campo de Nahr al-Bared está situado na costa mediterrânea, a aproximadamente 16 km ao norte de Trípoli — cidade com a maior população sunita no Líbano — e cerca de 32 km ao sul da fronteira síria. Além disso, a principal via de acesso que liga Trípoli à Síria passava pelo campo⁷. O termo “Campo Velho” se refere ao campo oficial estabelecido em 1949 como um abrigo de emergência

para os palestinos, quando eles fugiram da Palestina a partir de 1948 durante a *Nakba* (catástrofe—refere-se à expulsão em massa de árabes palestinos de suas casas em virtude da declaração de Israel como nação independente). O Campo Velho ocupava, originalmente, uma área de 0,2 quilômetros quadrados⁸. A ampliação do campo durante e depois da Guerra Civil Libanesa para área adjacentes, cerca de dois quilômetros quadrados, ficou conhecida como “Campo Novo”⁹. Com exceção de uma via de acesso principal de quatro faixas, que ligava as duas entradas de Nahr al-Bared, o Campo Velho era caracterizado por passagens estreitas e construídas de forma desordenada e por edificações próximas entre si, acima de túneis subterrâneos de concreto armado. Esses túneis, a uma profundidade de mais de três metros e meio, haviam sido projetados, inicialmente, como proteção contra ataques aéreos israelenses. Estima-se que o número de edificações gire em torno de quinhentos.

Em 2007, segundo a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (*United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees in the Near East — UNRWA*), o número de palestinos registrados no Líbano girava em torno de 450 mil; metade deles vivia nos 12 campos de refugiados do país reconhecidos pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), conforme mostra a figura 1. A população de Nahr al-Bared na época do conflito era de cerca de 27 mil refugiados, o que fazia dele o segundo maior campo¹⁰. Mais de 20 facções palestinas dividiam a responsabilidade pela segurança do local: portando armas, recrutando moradores e conduzindo adestramentos militares no dentro do campo¹¹.

Embora o Campo de Nahr al-Bared houvesse desenvolvido uma economia informal baseada no crédito, um grande centro de distribuição atacadista e um dinâmico núcleo econômico no Norte do Líbano, as complicadas condições demográficas e as várias facções palestinas dentro dele criaram um ambiente instável, onde ideologias terroristas se expandiram. Além disso, o extremismo palestino era desenfreado, especialmente, no Norte do Líbano, porque Trípoli servia como uma localidade estratégica para uma representação simbólica da dispersa comunidade sunita libanesa¹².

O Fatah Al-Islam e a ascensão do terrorismo islâmico. O Líbano e os campos palestinos assistiram a um rápido aumento de organizações terroristas e



(A relação inclui data de estabelecimento, nome e população registrada em cada campo de refugiados em 2014. Figura de Arin Burgess, *Military Review*. Fonte: Wikipedia)

Figura 1. Os Doze Campos de Refugiados Palestinos do Líbano

do extremismo islâmico jihadista em 2006-2007. Esse problema de segurança colocou o governo libanês e as FAL sob uma pressão enorme. O grupo terrorista Fatah Al-Islam foi fundado por Shaker al-Absi, um palestino-jordaniano, que acreditava em um “califado”, ou governo islâmico, no Norte do Líbano. O conselho de liderança do grupo se compunha de um representante de mídia, comandantes militares e uma comissão legislativa. Sua origem se inspirou na Al Qaeda e sua crença no conceito de “jihad”¹³. Al-Absi era um aliado próximo de Abu Musab al-Zarqawi, antigo líder da Al Qaeda no Iraque, e acredita-se que ele tenha estabelecido a conexão original entre as duas organizações.

O Fatah Al-Islam apareceu pela primeira vez no Campo de Nahr al-Bared em novembro de 2006. Pode-se atribuir a origem da expansão do Fatah Al-Islam ao ano de 2000, quando um grupo armado islâmico, al-Takfir wal-Hijra, envolveu-se em um conflito armado com as FAL em al-Diniyeh, no Norte do Líbano. Os que conseguiram escapar foram para Nahr al-Bared. Além disso, as Operações *Enduring Freedom*, em 2001, e *Iraqi Freedom*, em 2003, ajudaram a disseminar a ideologia terrorista no Oriente Médio. Durante esse período, muitos militantes que haviam adquirido experiência em combate fugiram para o Campo de Nahr al-Bared e aderiram ao Fatah Al-Islam¹⁴. Além disso, a retirada das forças de segurança e inteligência sírias do Líbano em 2005 permitiu que as atividades islamistas no campo proliferassem. Conforme a cisão entre sunitas e xiitas foi aumentando após a Guerra do Líbano de 2006, a ideologia salafista se disseminou entre os sunitas, especialmente entre aqueles que estavam no Campo de Nahr al-Bared, tentando imitar, no Norte do Líbano, o modelo aplicado pelo Hezbollah xiita no Sul do Líbano¹⁵.

A posição libanesa no coração do Levante tornou-o parte do projeto ideológico, político e territorial de estabelecimento do EI pelo Fatah Al-Islam no Líbano. Os militantes que haviam fugido de países vizinhos encontraram, no Campo de Nahr al-Bared, um refúgio contra as forças de segurança libanesas, disseminando sua ideologia no local. Nesse contexto, o Fatah Al-Islam conseguiu penetrar em Nahr al-Bared e estabelecer uma base militar dentro do campo no final de 2006.

O status jurídico indefinido dos palestinos. Desde sua chegada ao Líbano como refugiados em 1948, os palestinos detêm uma posição jurídica e política



Uma coluna de fumaça sobe do campo de refugiados palestinos de Nahr al-Bared, no Norte do Líbano, 03 Jun 07. Em um combate que durou mais de três meses (20 Mai 07 a 02 Set 07), as Forças Armadas Libanesas conseguiram derrotar a organização terrorista Fatah al-Islam, que pretendia estabelecer uma presença do Estado Islâmico no Norte do Líbano. (Foto de Ramzi Haïdar, Agence France-Presse)

indefinida, o que levou ao seu isolamento do sistema econômico e social libanês. A UNRWA atua no Líbano, proporcionando aos refugiados palestinos serviços sociais, de educação, de saúde e de assistência. A agência está encarregada, formalmente, dos 12 campos de refugiados palestinos no Líbano, sendo reconhecida pelo ACNUR. Esses campos, incluindo o de Nahr al-Bared, eram mantidos fora do alcance das FAL.

O Acordo do Cairo em 1969 regulamentou as relações entre os campos palestinos e o Estado libanês, aprovou o autogoverno palestino dentro dos campos e concedeu aos palestinos uma autonomia quase total, outorgando-lhes o direito de operá-los¹⁶. O Líbano tornou-se o único país a permitir que palestinos se adestrassem e portassem armas dentro dos limites dos campos de refugiados e a excluir a presença de militares libaneses e postos de controle militares nas entradas desses campos¹⁷. A ameaça de seu assentamento permanente (“Tawteen”) no Líbano passou a ser usada como justificativa para as restrições econômicas do governo libanês em relação aos refugiados palestinos¹⁸. Esse *status* jurídico indefinido dos palestinos e a fragilidade de antigos acordos entre libaneses e palestinos levaram a condições favoráveis para o acolhimento de terroristas dentro do Campo de Nahr al-Bared¹⁹.

Os palestinos dentro do campo também sofriam problemas graves: pobreza, escassez de oportunidades econômicas, alta taxa de desemprego, falta de infraestrutura e condições precárias de habitação. Essas eram importantes causas de frustração e de um sentido de

injustiça entre os palestinos que adotaram as ideologias extremistas do Fatah Al-Islam. Além disso, a postura estabelecida e a política polarizada entre as várias facções caracterizaram as relações entre os grupos que compartilhavam o poder no campo, mas que eram incapazes de prover segurança aos palestinos²⁰.

Os acontecimentos que precederam a CNB. Entre 2006 e 2007, a organização terrorista Fatah Al-Islam conduziu seis assaltos à mão armada, que serviram como uma importante fonte de verbas. A partir de 2006, as autoridades libanesas ficaram cada vez mais conscientes da ameaça terrorista, e as FAL prenderam alguns indivíduos afiliados ao Fatah Al-Islam. Em janeiro de 2006, 13 indivíduos suspeitos de serem militantes ligados à Al Qaeda foram detidos sob suspeita de estarem planejando ataques suicidas no Líbano. Em fevereiro de 2006, as FSI libanesas prenderam cinco militantes do Fatah Al-Islam envolvidos em ataques contra quartéis em Beirute, os quais o grupo alegou terem sido realizados em represália pelas detenções em janeiro²¹. Também em fevereiro de 2006, uma embarcação carregada de armas foi apreendida na costa de Trípoli, sinalizando uma nova operação militar. Em novembro de 2006, o Fatah Al-Islam tomou o controle de bases de facções palestinas (Fatah al-Intifada) no interior do campo e pendurou faixas pretas inscritas com a palavra “Tawhid”, que significa, literalmente “unidade de Deus”²². Isso deflagrou um conflito armado entre as diferentes facções palestinas e o Fatah Al-Islam no Campo de Nahr al-Bared. Em consequência, as FAL recorreram a uma série de medidas

de segurança, incluindo o estabelecimento de postos de controle em torno das entradas do campo para lidar com as questões de segurança.

A CNB foi, nitidamente, um ponto de virada na história do Líbano. Nessa campanha, as FAL conseguiram unir a população e os políticos libaneses, eliminar o terrorismo e defender a soberania libanesa. Essa conquista resultou da unidade e coesão das FAL e de sua eficiente aplicação dos instrumentos do poder nacional como abordagem operativa da CNB.

O Contexto Singular das Forças Armadas Libanesas

O contexto em que as FAL foram capazes de empregar todos os instrumentos do poder nacional é considerado singular devido às particularidades libanesas. O modelo DIME não faz parte da doutrina das FAL. Independentemente disso, elas conseguiram aplicar essa terminologia e princípios na gestão da CNB. As FAL integraram, coordenaram e sincronizaram todos os componentes do modelo DIME efetivamente em apoio às operações militares durante a CNB, a fim de cumprir os objetivos políticos nacionais.

A República do Líbano é uma democracia parlamentar com um sistema político sectário confessional, que consiste em um mecanismo de compartilhamento de poder entre comunidades religiosas. O *Pacto Nacional* de 1943, que foi um acordo oral, e o *Acordo de Taif*, de 1989, estipularam que os três principais cargos políticos fossem distribuídos da seguinte forma: o presidente é um cristão maronita, o presidente do parlamento é um muçulmano xiita, e o primeiro-ministro é um muçulmano sunita. Além disso, cristãos e muçulmanos compartilham, igualmente, cargos políticos no parlamento e no governo, que são subdivididos proporcionalmente, de acordo com a porcentagem de cada grupo religioso na população. As FAL têm um mecanismo semelhante de compartilhamento entre religiões, em que o número de oficiais cristãos e muçulmanos baseia-se em uma quota étnico-religiosa que reflete o equilíbrio na sociedade libanesa²³.

O relacionamento entre o comando das FAL e as autoridades civis oferece uma perspectiva útil. Embora as FAL sejam subordinadas ao controle civil do governo e do presidente — o comandante em chefe das forças armadas — o equilíbrio entre a liderança civil e militar advém de um acordo sobre questões-chave e

um entendimento mútuo quanto à visão de defesa²⁴. As FAL executam sua missão em conformidade com a política de defesa e segurança do governo libanês apresentada pelo Ministro da Defesa Nacional. A identidade e os valores compartilhados entre as forças armadas e a sociedade implicam que o relacionamento entre os líderes civis e militares libaneses não segue, necessariamente, uma regra normativa. As FAL não são “cegamente obedientes”; em vez disso, executam ordens porque o comando concorda com elas²⁵.

O relacionamento entre o governo libanês e as FAL seria mais propriamente descrito como algo que fica entre um controle civil objetivo e um controle civil subjetivo, como propõe Samuel Huntington, um dos fundadores da teoria moderna sobre as relações civil-militares, em seu livro *The Soldier and the State* [publicado pela Biblioteca do Exército com o título “O Soldado e o Estado” — N. do T.]. O prisma do relacionamento civil-militar se deve ao fato de que as FAL refletem todas as forças sociais e ideologias políticas da sociedade libanesa, prevenindo que qualquer subgrupo religioso ou partido político específico tenha um controle maior sobre os assuntos militares libaneses à custa de outros²⁶. Quanto maiores as divisões sociais e a falta de uma decisão política unificada sobre questões-chave, menor será a resiliência das FAL para lidar com ameaças nacionais e conduzir quaisquer operações críticas, e vice-versa.

As três forças armadas (terrestre, aérea e naval) ficam sob o comando das FAL. As missões das FAL são defender as fronteiras da nação contra qualquer ataque externo, preservar a soberania, impor o cumprimento da Constituição e contribuir para a assistência humanitária. Em 1991, após o término da Guerra Civil Libanesa, o governo de Beirute incumbiu as FAL de manterem a paz e a estabilidade no interior do país, em coordenação com as FSI e outras forças de segurança. As FAL enviaram suas tropas para todas as partes do Líbano, a fim de executarem missões de segurança interna, designando unidades a cada uma das cinco regiões militares que compõem a nação²⁷. Além disso, a Constituição libanesa e a Lei de Defesa Nacional concederam às FAL poderes legais flexíveis, que se tornaram excepcionais quando o governo declara um estado de emergência ou caso a população esteja exposta ao perigo.

O foco das FAL na segurança interna reflete seu posicionamento em relação aos campos de refugiados palestinos no Líbano e ao Campo de Nahr al-Bared em

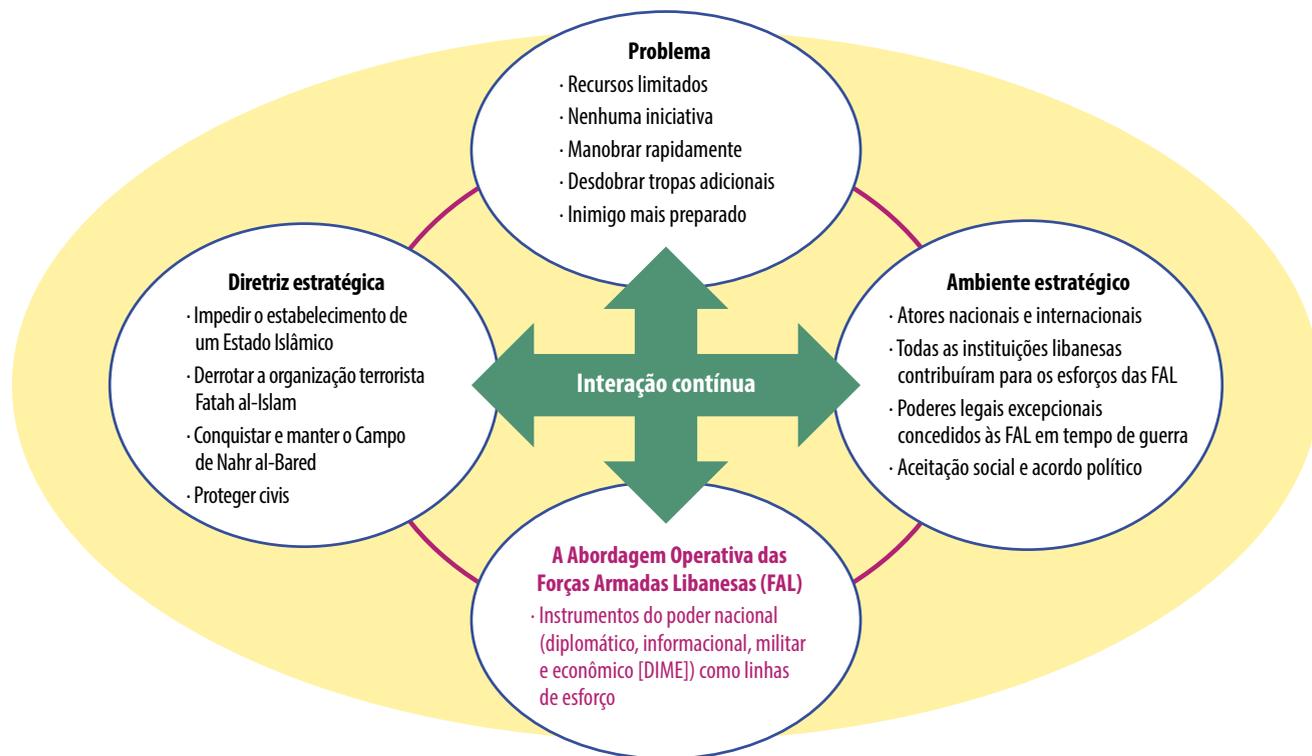
particular. Na CNB, as FAL atuaram como mais do que uma simples força militar: representaram a unidade da população libanesa, desempenhando um papel de destaque na sociedade como um todo. Devido à disposição da segurança interna, com tropas estacionadas no norte e tropas de reserva à disposição, as FAL conseguiram manobrar rapidamente para responder às ações hostis terroristas do Fatah Al-Islam e recuperar o controle sobre o Campo de Nahr al-Bared.

O Modelo de Concepção Operativa da Campanha de Nahr al-Bared

Na CNB de 2007, a sinergia entre as FAL e todos os atores civis foi possibilitada por meio da coordenação entre entidades diplomáticas, informacionais, militares e econômicas libanesas, para enfrentar os desafios decorrentes das atividades terroristas do Fatah Al-Islam. As medidas DIME tomadas pelas FAL reforçaram sua posição diante do Fatah Al-Islam, permitindo-lhe superar o complexo ambiente operacional da campanha. O modelo de concepção operativa (apresentado na figura 2) ilustra o ambiente estratégico no qual a campanha

foi executada, o problema enfrentado pelas FAL, a diretriz e orientação estratégica dos líderes nacionais libaneses e a abordagem operativa das forças para solucionar o problema.

O ambiente estratégico. A magnitude da CNB e os diversos atores militares, políticos, religiosos e internacionais envolvidos geraram um complexo ambiente estratégico. Durante a campanha, todas as instituições libanesas contribuíram para as iniciativas das FAL no combate ao terrorismo, colocando seus esforços nas mãos do comando das forças. Os excepcionais poderes legais concedidos às FAL em tempo de guerra fornecem o contexto no qual elas foram capazes de utilizar todos os instrumentos DIME do poder nacional durante a CNB. O problema gerado pelo complexo sistema político libanês foi superado mediante a obtenção de um consenso social e um processo decisório unificado entre as diferentes facções religiosas e partidos políticos da sociedade libanesa, o que evitou que qualquer subgrupo com alguma objeção bloqueasse as FAL, permitindo-lhe concentrar-se em lidar com as ameaças à nação apresentadas pelo Fatah Al-Islam.



(Figura extraída, originalmente, da Publicação Conjunta JP 5-0, *Joint Planning* [Washington, DC: Government Publishing Office, 2017], IV-7; modificada pelo autor)

Figura 2. O Modelo de Concepção Operativa da Campanha de Nahr al-Bared



Militares, policiais e civis libaneses observam caixões contendo os corpos de militantes islamistas, durante seu sepultamento em Trípoli, Líbano, 04 Out 07. Policiais e militares libaneses sepultaram os corpos de 98 extremistas do grupo Fatah al-Islam, mortos durante os confrontos com o Exército Libanês no campo de refugiados de Nahr al-Bared. A luta se encerrou com o Exército detendo total controle sobre o campo. (Foto de Omar Ibrahim, Reuters)

O problema. Durante a CNB, as FAL enfrentaram o desafio de ter de manobrar rapidamente, com recursos limitados, para recuperar o controle sobre três postos de controle nos arredores do Campo de Nahr al-Bared, além de enviar mais tropas para derrotar um inimigo mais bem preparado.

A diretriz e orientação estratégica. O processo decisório político nacional unificado do Líbano quanto à crise no Campo de Nahr al-Bared possibilitou a elaboração de uma diretriz estratégica precisa para as FAL no enfrentamento ao Fatah Al-Islam durante a CNB. Essa diretriz foi a de se conduzir uma operação decisiva para impedir que o Fatah Al-Islam estabelecesse uma base de operações para o EI no Norte do Líbano, derrotando a organização terrorista, conquistando e recuperando o controle sobre o Campo de Nahr al-Bared e protegendo os civis.

A abordagem operativa. Durante a CNB, as FAL estruturaram seu plano de campanha com base em quatro linhas de esforço: medidas diplomáticas, atividades informacionais, operações militares e ações econômicas. Essa abordagem operativa, ilustrada na figura 3, descreve as condições que envolveram a CNB, as linhas de esforço das FAL, os objetivos e tarefas operacionais de apoio, as condições destinadas a apoiar a consecução das linhas de

esforço, e os estados finais desejados pelas FAL. Essas linhas de esforço estavam relacionadas ao objetivo nacional geral de defender a pátria e alcançar a unidade de esforços.

Medidas diplomáticas. Além de obterem o apoio nacional, as FAL buscaram o respaldo internacional de parceiros e nações aliadas. Enquanto isso, o Fatah Al-Islam se apoiou nos árabes e muçulmanos da corrente principal do islamismo e realizou gestos diplomáticos, com o intuito de conquistar a solidariedade e apoio palestino e islâmico para sua causa. Durante a campanha, as negociações conduzidas entre o comando das FAL e o Fatah Al-Islam foram bastante complicadas. As FAL começaram a obter seus êxitos mais significativos na guerra contra o Fatah Al-Islam após conquistarem o apoio político do governo e partidos políticos internos libaneses, facções palestinas e comunidade internacional.

Internamente, as FAL conservaram sua neutralidade nacional ao explorarem os sentimentos sectários religiosos

libaneses, o que manteve suas ações como um reflexo da opinião pública libanesa. Além disso, as FAL convenceram o governo a fazer da CNB sua prioridade de segurança nacional e a concentrar todos os seus esforços na defesa da soberania libanesa. Segundo, as FAL conseguiram superar as falhas dos antigos acordos entre libaneses e palestinos e a postura entre as várias facções palestinas usando uma narrativa de combate ao terrorismo que capacitou as forças a obter seu apoio na luta contra o Fatah Al-Islam durante a CNB. Por último, as FAL utilizaram suas relações diplomáticas internacionais para incentivar vários países a se comprometerem em apoiar e ajudar no enfrentamento à violência extremista durante a CNB. A comunidade internacional apoiou a campanha das FAL para derrotar o terrorismo e sua luta para impedir que o Fatah Al-Islam estabelecesse uma presença do EI no Norte do Líbano²⁸.

As FAL serviram, de maneira formal e informal, como principais atores nas negociações durante a CNB, para influenciar as decisões. Houve muitas negociações fracassadas entre as FAL e o Fatah Al-Islam. Além disso, muitas iniciativas inaceitáveis, que excluía a rendição de al-Absi, líder do grupo terrorista, e de seu comandante militar, Abou Hureira, foram apresentadas ao comando das FAL por diferentes atores, incluindo aqueles que defendiam a dissolução da organização terrorista e a expulsão de seus combatentes do Líbano²⁹. Durante o período de cessar-fogo, as FAL conduziram a evacuação de civis, deslocando cerca de 20 mil palestinos para as áreas vizinhas a uma taxa de quase mil deslocados internos por dia³⁰. Para os militantes do Fatah Al-Islam, o período de negociação representou uma ocasião para melhorar seu posicionamento operacional em uma tentativa de obter uma relativa vantagem.

Atividades informacionais. As FAL eram bastante cuidadosas em relação à sua imagem perante o público por refletirem os vários grupos sociais e religiosos libaneses e desempenharem um importante papel na preservação da unidade da nação após o longo distúrbio civil. Durante a CNB, as FAL conduziram uma ampla campanha informacional para motivar suas tropas, inspirar a população libanesa para obter um apoio de base ampla e influenciar os palestinos dentro e fora do Campo de Nahr al-Bared, o que criou circunstâncias melhores para as operações militares.

Primeiro, as FAL utilizaram os meios de comunicação de sua Diretoria de Orientação para se dirigirem às suas tropas e lhes comunicarem o respaldo local e

internacional, o que manteve os soldados motivados e incentivou suas famílias a apoiarem a campanha, mesmo com suas consequências por vezes duras. Segundo, as publicações das FAL (a *Revista de Defesa Nacional* e a revista do exército libanês) foram utilizadas como um meio de comunicação com a população libanesa³¹. A revista explorou mensagens efetivas e disseminou informações para conquistar o apoio total da população contra as ações terroristas do Fatah Al-Islam. Por fim, as FAL deram início a novos programas dirigidos à população palestina dentro e fora do Campo de Nahr al-Bared, para desacreditar a organização terrorista Fatah Al-Islam, utilizando mensagens explícitas que enfatizavam o tema de que o terrorismo estava destruindo o campo. Enquanto isso, o Fatah Al-Islam se apoiava tanto em fóruns jihadistas na internet quanto na grande mídia para disseminar sua mensagem e objetivo, promover sua ideologia e aplicar propaganda e pressão, assim como recrutar militantes³².

A campanha informacional das FAL teve muito êxito e estimulou a maioria dos refugiados e facções palestinas a cooperar de bom grado durante a CNB, o que abalou as tentativas terroristas do Fatah Al-Islam de ganhar o apoio de seu público-alvo.

Operações militares. Antes da CNB, as FAL viviam restrições orçamentárias decorrentes dos desafios fiscais que o governo libanês enfrentava em consequência da Guerra do Líbano de 2006. Entretanto, quando a campanha começou, o governo libanês alocou os equipamentos necessários como uma prioridade para derrotar os militantes do Fatah Al-Islam, mais bem equipados e treinados no combate não convencional.

As FAL na CNB conduziram operações conjuntas, em que as ações de seus componentes operacionais terrestre, naval e aéreo foram comandadas por um comandante da força conjunta. Além desses meios tangíveis, as capacidades intangíveis representadas pelo elevado moral e espírito de corpo dos militares das FAL representavam um valor agregado para superar o déficit em equipamentos. As tarefas principais das FAL eram derrotar a agressão do Fatah Al-Islam, recuperar o controle sobre o Campo de Nahr al-Bared, reforçar a estabilidade e cumprir o objetivo político do país, de impedir que aquele grupo terrorista estabelecesse uma presença do EI no Norte do Líbano.

A primeira fase da operação consistia em retomar os três postos de controle ao redor do campo dos quais o Fatah Al-Islam havia se apossado e em começar a enviar forças para o teatro de operações. A segunda fase visava a

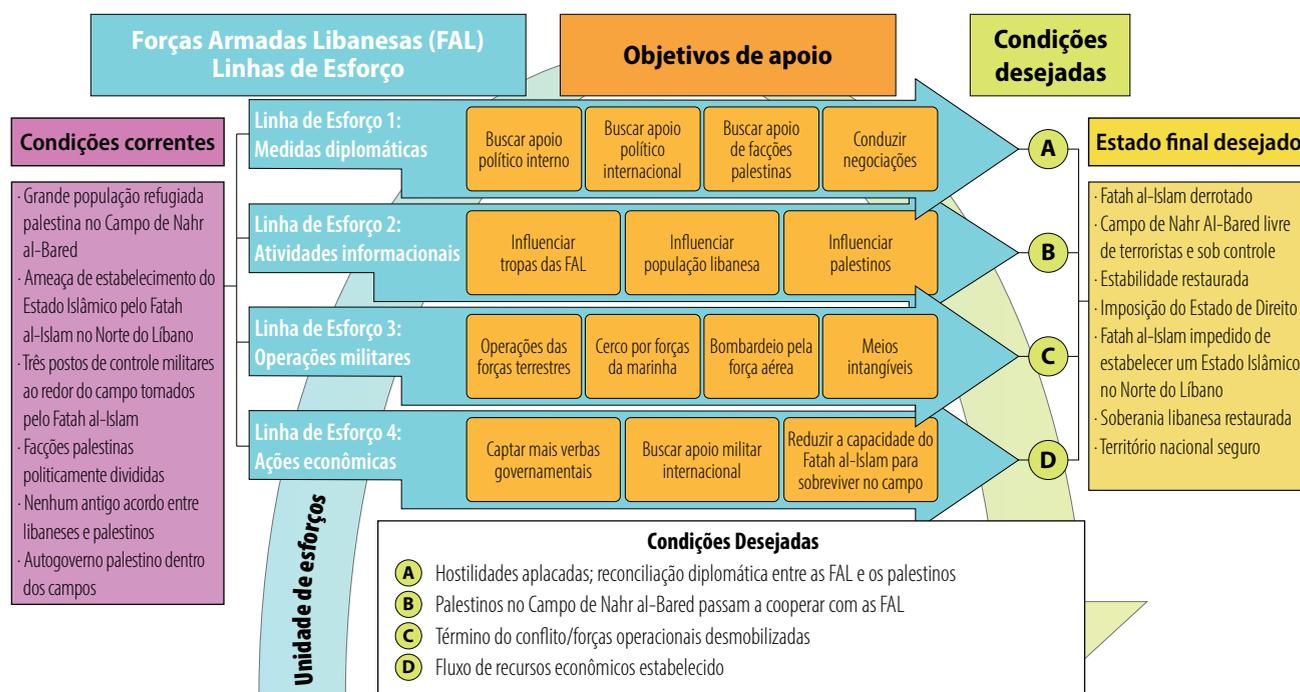


Figura 3. A Abordagem Operativa das Forças Armadas Libanesas na Campanha de Nahr Al-Bared

estabelecer as condições para a fase “dominar”, cercando o campo. A terceira fase era conduzir um contra-ataque para ocupar o Campo Novo e, em seguida, o Campo Velho e derrotar os militantes do Fatah Al-Islam. A quarta fase tinha como foco criar as condições para transferir o controle do campo para a autoridade civil.

Mais de 2 mil soldados das FAL participaram da CNB. O comando e controle foi possibilitado pelo Regimento de Comunicações com o estabelecimento de meios e estruturas de comunicação que permitiram que o comandante da força conjunta exercesse o comando e controle de suas tropas terrestres, navais e aéreas. As unidades táticas de manobra terrestre consistiam em uma brigada de infantaria, quatro regimentos de operações especiais (o Regimento *Ranger*, Navy Seals, Regimento de Assalto Aéreo, e um regimento de intervenção) e dois regimentos de carros de combate. O Regimento de Engenharia executou a demolição de túneis e a remoção de artefatos explosivos improvisados. A Diretoria de Inteligência das FAL forneceu relatórios precisos e em tempo hábil sobre a situação, a composição e disposição de combatentes do Fatah Al-Islam e outras atividades palestinas em Nahr al-Bared. Os dois regimentos de artilharia apoiaram as tropas de manobra com o

lançamento de fogos indiretos contra abrigos fortificados do Fatah Al-Islam. A Brigada Logística proveu serviços de apoio logístico (sustentação) às unidades de manobra por meio da manutenção e recuperação, para ampliar seu alcance operacional, além de fornecer serviços de pessoal e saúde. A Brigada de Polícia Militar das FAL foi responsável pela proteção das tropas e meios físicos nas movimentações de ida e volta para a área de operações.

O papel da marinha das FAL nas operações era fechar a costa e reforçar o controle do campo. A marinha também forneceu o necessário apoio de fogo para as operações das forças terrestres e impediu a infiltração do Fatah Al-Islam em direção ao Mar Mediterrâneo a partir do oeste, o que negou apoio logístico a partir da costa. A marinha também forneceu observação tanto para o fogo indireto quanto para o apoio aéreo aproximado.

A força aérea das FAL forneceu apoio aéreo aproximado, reconhecimento e observação para o comandante da força conjunta. A força aérea modificou alguns de seus helicópteros *UH1H*, transformando-os em helicópteros de ataque com munições de 250 kg e 400 kg. Os helicópteros modernizados foram utilizados para o bombardeio aéreo contra posições fortificadas do Fatah Al-Islam, especialmente no Campo Velho. Além disso, os helicópteros



A destruição no campo de refugiados palestinos de Nahr al-Bared, conforme observada em 21 Dez 07, ao norte de Trípoli, Líbano. (Foto cedida por Frances Mary Guy, ex-embaixadora britânica no Líbano, Foreign and Commonwealth Office)

realizaram a evacuação de baixas e transportaram pessoal, armas e munições entre a área de operações e outros locais.

O combate na CNB foi uma verdadeira oportunidade para que as FAL obtivessem significativa experiência em combate na contrainsurgência e guerra irregular contra um inimigo bem armado e treinado³³.

Ações Econômicas

Durante a CNB, as FAL realizaram algumas ações econômicas que ajudaram a moldar o ambiente operacional e alcançar a vitória. As FAL buscaram aumentar as verbas governamentais libanesas, solicitaram assistência militar internacional e reduziram a capacidade do Fatah Al-Islam para sobreviver no Campo de Nahr al-Bared. O controle econômico das FAL sobre todo o campo impediu que o Fatah Al-Islam tivesse acesso a recursos adicionais, sendo um importante fator que forçou o grupo terrorista a negociar.

Primeiro, as FAL haviam sempre estado sujeitas a restrições orçamentárias e de gastos de defesa, e fazia anos que não conseguiam obter equipamentos modernos. Durante a CNB, as FAL operaram em um ambiente operacional completamente diferente, precisando de suprimentos, equipamentos, armas e munição. As FAL conseguiram convencer o governo libanês a aumentar seus gastos militares para atender às necessidades da

CNB e a priorizar a defesa da nação contra as ameaças plausíveis representadas pelo Fatah Al-Islam³⁴.

Segundo, durante as operações em curso, as FAL receberam considerável assistência militar internacional dos EUA, Síria, França, Emirados Árabes Unidos e outros países. Esse enorme apoio desempenhou um papel central quanto a preencher a lacuna entre as necessidades das FAL e seus meios disponíveis, conferindo-lhes recursos suficientes para vencer a luta contra o Fatah Al-Islam. Um exemplo desse apoio foi o aumento de assistência militar dos EUA para o Líbano (ex.: suprimentos, equipamentos e munição) no orçamento de 2007 para mais que sete vezes o valor do ano anterior³⁵. Por último, as FAL persuadiram o governo a exercer pressão sobre os bancos em relação às contas do Fatah Al-Islam, com o intuito de pôr fim ao apoio financeiro ao grupo³⁶.

A gravidade da situação de segurança revelou, de modo inequívoco e objetivo, que deixar de cooperar para apoiar as FAL na adoção de todos os instrumentos do poder nacional não seria uma opção viável. A crise de Nahr al-Bared serviu como um sinal de alerta para todas as facções palestinas. Receando semelhante sorte, líderes palestinos ao longo de todo o espectro político

em todos os campos de refugiados começaram a cooperar em questões de segurança de um modo inédito³⁷. Durante a CNB de 2007, a adoção do conceito DIME foi essencial para as FAL alcançarem a vitória.

Conclusão

No século XXI, a maioria das atividades militares deslocou-se da guerra convencional para as operações de estabilização. A Guerra Global contra o Terrorismo revela uma necessidade urgente de unificação dos esforços nacionais e implementação estratégica de todos os elementos do poder nacional para combater o extremismo violento. A parceria e a interação entre as forças armadas e a liderança civil se tornaram mais importantes para a consecução da missão militar. O emprego das forças armadas em missões dentro do território nacional, para prover segurança e estabilidade, ocorre mais frequentemente com o objetivo de defender a soberania de uma nação, especialmente contra a crescente ameaça do terrorismo.

Nesse contexto, as ações hostis da organização terrorista Fatah Al-Islam e o risco de estabelecimento de uma presença do EI no Líbano em 2007 representavam uma ameaça existencial à soberania do país. Levando em consideração as particularidades do país, as FAL tiveram de implementar uma abordagem holística baseada nos instrumentos do poder nacional como linhas de esforço e em sua eficiente integração para lidar com a agressão terrorista do Fatah Al-Islam durante a CNB.

As FAL foram capazes de usar o modelo DIME durante a CNB com base na autoridade concedida pela Constituição libanesa e pela Lei de Defesa Nacional, que lhes conferem poderes legais excepcionais em tempo de guerra. As FAL demonstraram sua unidade e coesão com a liderança civil libanesa, obtendo sucesso ao lidarem com os supracitados conflitos internos.

A ascensão do Fatah Al-Islam no Campo de Nahr al-Bared foi uma consequência das políticas

fracassadas do governo libanês em relação aos refugiados palestinos. Entretanto, por meio de medidas diplomáticas, as FAL conseguiram superar as falhas dos antigos acordos entre libaneses e palestinos. As FAL administraram a campanha informacional fazendo um contraponto à propaganda tendenciosa e negativa do Fatah Al-Islam. As FAL também foram capazes de desenvolver, adquirir e modernizar os equipamentos militares para projetar, devidamente, a força militar durante a CNB. As medidas econômicas utilizadas pelas FAL restringiram a capacidade do Fatah Al-Islam para sobreviver mais tempo dentro do Campo de Nahr al-Bared, obrigando seus militantes a negociarem com as FAL. Foi por meio desses esforços integrados que as FAL alcançaram a vitória na CNB e derrotaram o Fatah Al-Islam.

O foco das FAL na segurança interna vem aumentando devido às diversas ameaças desse âmbito que o Líbano continua a enfrentar. A presença de grandes quantidades de refugiados sírios recém-chegados no Líbano tem exacerbado sua complicada situação demográfica. Ademais, como as FAL estão desempenhando uma infinidade de tarefas de segurança interna, além de suas missões centrais de segurança de fronteiras, elas precisam manter uma elevada capacidade de resposta para apoiarem os órgãos de segurança pública e, ao mesmo tempo, permanecerem aptas a responder a outras ameaças e emergências externas. Não obstante, o êxito das FAL na CNB ressalta que a integração dos quatro elementos do poder nacional — DIME — como linhas de esforço representa um modelo comprovado para melhorar a eficiência e possibilidade de êxito das forças em futuras campanhas em campos palestinos, operações antiterrorismo ou outras missões. Outros países que enfrentem conflitos dentro do território nacional podem estar interessados nesse modelo de concepção operativa e aplicá-lo às suas próprias operações militares em apoio à segurança interna. ■

Referências

1. Christopher Ankersen, *The Politics of Civil-Military Cooperation: Canada in Bosnia, Kosovo, and Afghanistan* (New York: Palgrave Macmillan, 2014), p. 4, p. 5, p. 51–70.

2. Jean Dagher, "The Lebanese Armed Forces Engaging Nahr al-Bared Palestinian Refugee Camp Using the Instruments of National Power" (dissertação de mestrado, Command and General Staff

College, 2017), acesso em 5 ago. 2017, <http://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p4013coll2/id/3591/rec/1>.

3. Lebanese Army Command–Directorate of Orientation, "The Mission of the Lebanese Army", Lebanese Armed Forces (*site*), última modificação em 2017, acesso em 22 nov. 2017, <https://www.lebarmy.gov.lb/en/content/mission-lebanese-army>.

4. Joint Publication 1, *Doctrine for the Armed Forces of the United States* (Washington, DC: Government Publishing Office, 2013), p. xi, p. I-11–I-14.
5. Aram Nerguizian, *The Lebanese Armed Forces: Challenges and Opportunities in Post-Syria Lebanon* (report, Washington, DC: Center for Strategic and International Studies, 10 Feb. 2009), p. 10, acesso em 4 abr. 2018, <https://www.csis.org/analysis/lebanese-armed-forces>.
6. Nizar Abdel Kader, *Maarakit Nahr al-Bared was Intisar Al-Watan: The Nahr al-Bared Campaign and the Win of the Nation* (Beirut, Lebanon: Lebanese Armed Forces, 2015), p. 1.
7. Perla Issa, "Palestinian Political Factions: An Everyday Perspective" (tese de doutorado, University of Exeter, 2014), p. 80, acesso em 5 abr. 2018, https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10871/15031/IssaP_TPC.pdf?sequence=2&isAllowed=y.
8. Sheeraz Moujally, "Post-Conflict Governance in Nahr El Bared Palestinian Refugee Camp: The State's Technologies of Control and Shifts in UNRWA Practices" (dissertação de mestrado, American University of Cairo, 2012), p. 46–47, p. 49, acesso em 5 abr. 2018, <http://dar.aucegypt.edu/bitstream/handle/10526/3146/Sheeraz%20Moujally%20-%20Thesis%20-%20MA%20MRS.pdf?sequence=3>.
9. *Ibid.*, p. 46–47.
10. United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees (UNRWA), "Where we Work", UNRWA, última modificação 1 jul. 2014, acesso em 5 abr. 2018, <https://www.unrwa.org/where-we-work/lebanon>.
11. Abdel Kader, *Maarakit Nahr al-Bared was Intisar Al-Watan*, p. 6–7.
12. Bernard Rougier, *Everyday Jihad: The Rise of Militant Islam among Palestinians in Lebanon*, trans. Pascale Ghazaleh (Cambridge, MA: Harvard University Press, 2007), p. 254.
13. The Islamic Supreme Council of America, "Jihad: A Misunderstood Concept from Islam – What Jihad Is, and Is Not", acesso em 5 abr. 2018, <http://islamicsupremecouncil.org/understanding-islam/legal-%20rulings/5-jihad-%20a-misunderstood-%20concept-from-islam.html?start=9>. A "jihad" militar é uma exigência islâmica para proteger a religião islâmica contra outras, utilizando meios jurídicos, diplomáticos, econômicos e políticos.
14. Rougier, *Everyday Jihad*, p. 242, p. 274.
15. Abdel Kader, *Maarakit Nahr al-Bared was Intisar Al-Watan*, p. 9-10.
16. United Nations Relief and Works Agency for Palestine Refugees (UNRWA), "The Cairo Agreement", UNRWA, acesso em 16 abr. 2018, <https://www.unrwa.org/content/cairo-agreement>.
17. Issa, "Palestinian Political Factions", p. 75.
18. Moujally, "Post-Conflict Governance in Nahr El Bared Palestinian Refugee Camp", p. 78. O "Tawteen" se torna uma poderosa prática discursiva oposta ao direito palestino de retornar à Palestina.
19. Farid El Khazen, "Pattern of State Failure: The Case of Lebanon", in *Root Causes of Terrorism: Myths, Reality and Ways Forward*, ed. Tore Bjorgo (Abingdon, UK: Routledge, 2005), p. 178–89.
20. Samer Abboud, "The Siege of Nahr al-Barid and the Palestinians in Lebanon", *Arab Studies Quarterly* 31, nr. 1 e 2 (Winter/Spring 2009): p. 35–36, acesso em 5 abr. 2018, https://www.academia.edu/1256576/The_Siege_of_Nahr_al-Barid_and_the_Palestinians_in_Lebanon?auto=download.
21. Emily Hunt, "Can al-Qaeda's Lebanese Expansion Be Stopped?", Policywatch 1076, The Washington Institute, 6 Feb. 2006, acesso em 5 abr. 2018, <http://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/view/can-al-qaedas-lebanese-expansion-be-stopped>.
22. Tine Gade, "Fatah al-Islam in Lebanon: Between Global and Local Jihad" (report, Kjeller, Norway: Norwegian Defence Research Establishment, 5 Dec. 2007), p. 22, acesso em 5 abr. 2018, <https://www.ffi.no/no/rapporter/07-02727.pdf>.
23. Imad Harb, "Lebanon's Confessionalism: Problems and Prospects", United States Institute of Peace, 30 Mar. 2006, acesso em 5 abr. 2018, <https://www.usip.org/publications/2006/03/lebanons-confessionalism-problems-and-prospects>; *New World Encyclopedia*, s.v., "Taif Agreement", última modificação 11 nov. 2015, acesso em 5 abr. 2018, http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Taif_Agreement. O *Pacto Nacional* foi um acordo oral firmado em 1943 entre os dois principais líderes cristão e muçulmano à época, Bishara al-Khuri e Riad al-Sulh, o qual estabeleceu as bases para o novo Estado libanês. O *Acordo de Taif*, ou *Documento de Acordo Nacional*, em 1989, pôs fim à guerra civil libanesa e reafirmou seu caráter confessional.
24. A Constituição Libanesa (Promulgada em 23 mai. 1926, com emendas, 1995), cap. 4, art. 49, acesso em 15 out. 2017, <http://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/en/lb/lb018en.pdf>.
25. Florence Gaub, "Civil-Military Relations in the MENA: between Fragility and Resilience", Chaillot Papers No. 139 (Paris: European Union Institute for Security Studies, October 2016), p. 27, p. 32, acesso em 5 abr. 2018, https://www.iss.europa.eu/sites/default/files/EUISSFiles/CP_139_Arab_civil_military_relations.pdf.
26. Samuel P. Huntington, *The Soldier and the State: The Theory and Politics of Civil-Military Relations* (Cambridge, MA: Belknap Press, 1957), p. 80–89.
27. Lebanese Army Command–Directorate of Orientation, "The Mission of the Lebanese Army". O Líbano é dividido em cinco regiões militares: Norte, Monte Líbano, Beirute, Bekaa e Sul.
28. Al-Arabiya News, "Lebanon's Army Gears up for Fight", Al-Arabiya News, 25 mai. 2007, acesso em 28 nov. 2017, <https://www.alarabiya.net/articles/2007/05/25/34811.html>.
29. Hani M. Bathish, "Troops Shell Snipers in Nahr al-Bared", The Daily Star, 11 jul. 2007, acesso em 5 abr. 2018, <http://www.dailystar.com.lb/News/Lebanon-News/2007/Jul-11/47620-troops-shell-snipers-in-nahr-al-bared.ashx>.
30. Abdel Kader, *Maarakit Nahr al-Bared was Intisar Al-Watan*, p. 27.
31. Lebanese Army Command–Directorate of Orientation, "Lebanese Army Publications", Lebanese Armed Forces (*site*), acesso em 16 abr. 2018, <https://www.lebarmy.gov.lb/en/content/103-d>.
32. Gade, "Fatah al-Islam in Lebanon", p. 51.
33. Joseph A. Kechichian, "A Strong Army for a Stable Lebanon", Policy Brief No. 19 (Washington, DC: The Middle East Institute, September 2008), p. 3–5, acesso em 5 abr. 2018, <http://www.mei.edu/sites/default/files/publications/strong-army-stable-Lebanon.pdf>.
34. *Ibid.*, p. 4-5.
35. Casey L. Addis, U.S. Security Assistance to Lebanon, CRS [Congressional Research Service] R40485 (Washington, DC: CRS, 19 January 2011), p. 2, p. 5, acesso em 16 abr. 2018, <https://fas.org/sgp/crs/mideast/R40485.pdf>.
36. Al-Arabiya News, "Lebanon's Army Gears up for Fight".
37. Dagher, "The Lebanese Armed Forces Engaging Nahr al-Bared Palestinian Refugee Camp Using the Instruments of National Power", p. 80.